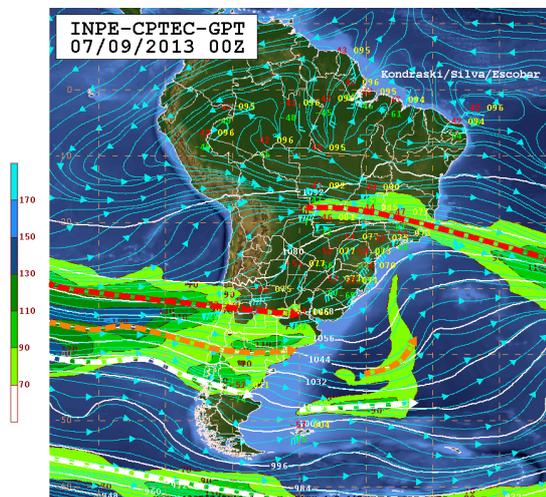




Análise Sinótica

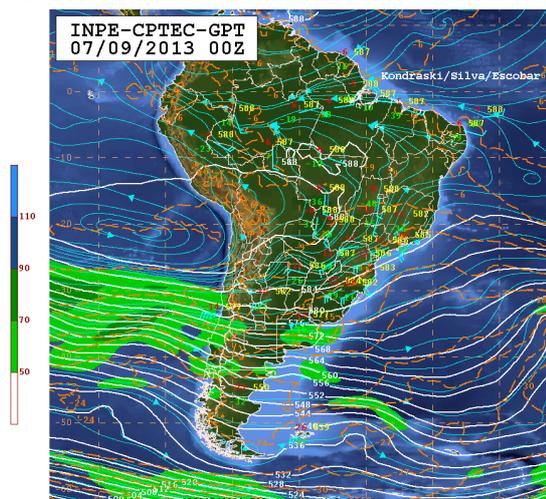
07 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



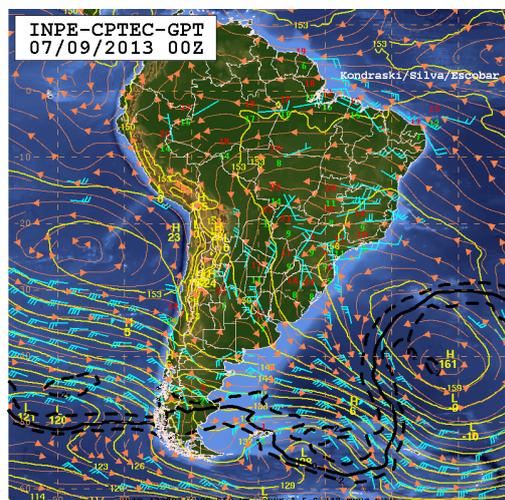
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 07/09, observa-se uma ampla área anticiclônica atuando do Pacífico ao continente a norte de 10°N e oeste de 60°W. Na borda leste desta área anticiclônica observa-se um cavado que atua entre o PA, MA e o TO e a combinação da circulação de ambos os sistemas gera difluência no escoamento e esta difluência atua entre o oeste do PA, AM e RR, principalmente, resultando em divergência para a camada baixa da troposfera e que aliada à termodinâmica favorável favorece a formação de nebulosidade e convecção em sua área de atuação. Outra área anticiclônica é vista nesta carta centrada no Atlântico por volta de 03°S/34°W de onde se estende uma crista que passa pelo interior do Nordeste do Brasil. Nota-se um cavado com eixo inclinado zonalmente entre o Pacífico, sul da Bolívia e na divisa entre a Argentina e Paraguai, outro cavado se acopla a este e atua entre o PR, SP, sul de MG, RJ e Atlântico adjacente com suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que atua entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil seguindo pelo Atlântico entre 20°S e 30°S. Entre o Pacífico e o continente (na área central da Argentina) observa-se outro ramo do Jato Subtropical que se encontra acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). Outros ramos do Jato Polar atuam no Atlântico e no Pacífico ao sul de 40°S e de 50°S, respectivamente.

Análise 500 hPa



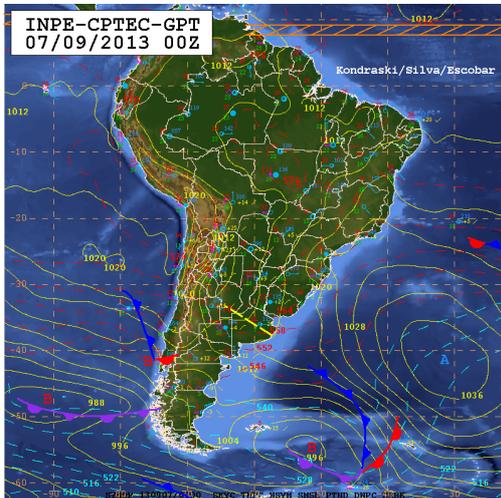
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 07/09, nota-se a presença de uma crista pelo interior do Nordeste do Brasil e uma outra área de crista que atua entre a Bolívia, Paraguai e entre o Centro-Oeste do Brasil, SP e Triângulo Mineiro. O predomínio desta circulação anticiclônica, especialmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas baixas da troposfera. Um cavado atua entre o Atlântico, ES, norte de MG e sul da BA e colabora para a convergência de umidade para as camadas mais baixas da troposfera resultando em um canal de umidade posicionado entre o oceano e o continente. Um cavado é visto pelo norte da Argentina, porém, como o ar encontra-se bastante seco neste setor, a presença do cavado não resulta em nebulosidade. A área de maior baroclinia atua entre o Pacífico, Argentina e Atlântico adjacente a sul de 30°S onde se observa fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude, além de gradiente de geopotencial e temperatura, é neste setor que atuam os transientes em superfície.

Análise 850 hPa



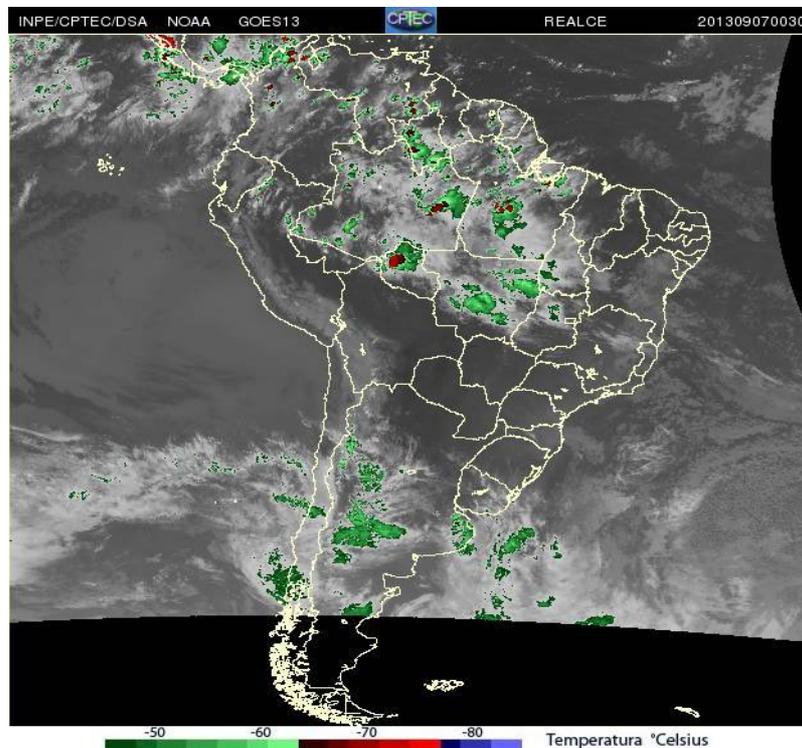
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 07/09, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o território Brasileiro, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que está centrada em torno de 42°S/31°W, um pouco mais a sul de sua posição climatológica. Na borda norte e oeste desta alta os ventos são intensos, chegando até 25kt e penetrando pela faixa leste e norte do Brasil, favorecendo a convergência de umidade para o continente o que resulta em formação de nuvens rasas entre o leste da Região Nordeste e em parte do Sudeste do país. Os ventos intensos na borda oeste desta alta convergem entre o Paraguai, Argentina, Uruguai e Atlântico em direção a um cavado frontal que atua, principalmente no oceano, e todo este padrão reforça a instabilidade pelo centro-leste argentino. A isoterma de zero grau sobre o continente atua sobre a Patagônia Argentina e no Atlântico chega até, aproximadamente 30°S, um indicio de que o ar frio atua nestes setores. No Pacífico observa-se uma área de alta pressão posicionada por volta de 23°S/86°W, associada a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície e a sul desta área anticiclônica há a presença de uma área de baixa pressão em torno de 48°S/92°W, que é reflexo de um sistema frontal em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/09, nota-se a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1036 hPa centrado em torno de 41°S/31°W, um pouco a sul de sua posição climatológica. Uma frente fria está posicionada a sudoeste da ASAS e tem seu ciclone de 996 hPa a sudeste das Ilhas Malvinas, aproximadamente. Nota-se um cavado invertido no leste da Argentina. No Pacífico há uma frente fria nas proximidades de 30°S e 40°S com uma baixa pressão relativa em 41°S/76°W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrado em torno de 25°S/81°W com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e, no Atlântico, por volta de 08°N/09°N.

Satélite



07 September 2013 - 00Z



Previsão

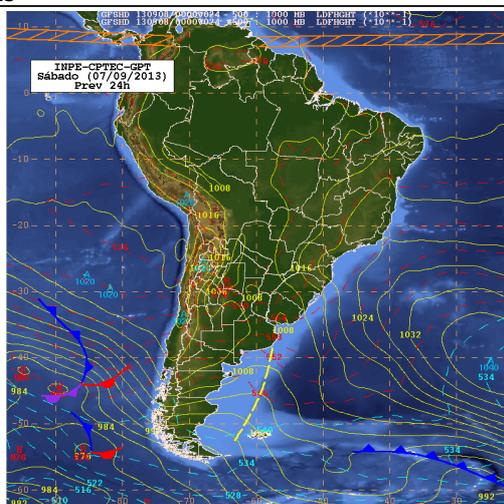
Neste sábado (07/09) a termodinâmica aliada ao padrão de ventos em altitude favorecerá a formação de áreas de instabilidade que provocarão pancadas de chuvas em áreas da Região Norte do país. Em algumas cidades as chuvas deverão ser intensas devendo vir acompanhada de raios e ventanias, principalmente no AM, PA e RR, incluindo áreas das capitais. As chuvas fortes também poderão atingir algumas cidades do centro-norte e nordeste do MT e sudoeste de TO. A convergência de umidade em superfície aliada à presença de um cavado nos níveis mais altos da troposfera entre o Atlântico, ES, norte de MG e sul e leste da BA, deixará o tempo instável nesta área onde ocorrerão períodos de chuva, principalmente, entre o Recôncavo Baiano e o litoral sul da BA.

O deslocamento de um cavado nos altos níveis e a presença de uma massa úmida e instável provocará chuva neste sábado entre o leste da Argentina, principalmente na Província de Buenos Aires, e também, no Uruguai onde os índices de instabilidade estarão bastante elevados, padrão que pode provocar algum temporal localizado. No final do período há possibilidade desta instabilidade atingir o sul do RS e região da campanha gaúcha. Porém, no domingo (08/09) a forte instabilidade avançará pelo Sul do Brasil. Já pela madrugada e manhã poderá ocorrer severidade de forma localizada na metade sul e oeste do RS e entre a tarde e noite as fortes pancadas de chuva se espalharão pelo norte do RS, SC, sul, oeste e leste do PR. A chuva será acompanhada de rajadas de vento, descargas elétricas e não se descarta queda de granizo em alguns pontos. Toda esta instabilidade será reforçada por uma onda frontal que se deslocará sobre o Uruguai e litoral do RS. Na próxima semana a ASAS deverá se intensificar, assim como, o predomínio da circulação anticiclônica na média troposfera. Esta área anticiclônica estará mais intensa do que a climatologia para o período, condição que inibirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas, pelo menos pelos próximos sete dias. Com isso, a próxima semana será de predomínio de sol pelo interior e metade sul do país, além da condição de tempo seco e quente. A temperatura subirá significativamente pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e centro-sul do Brasil, portanto, estaremos sob a atuação de uma onda de calor ao longo da semana. Por outro lado este sistema, ASAS, deverá intensificar os ventos de quadrante leste na costa da Região Nordeste garantindo o aporte de umidade e a consequente instabilidade, principalmente, pelo leste e sul da BA.

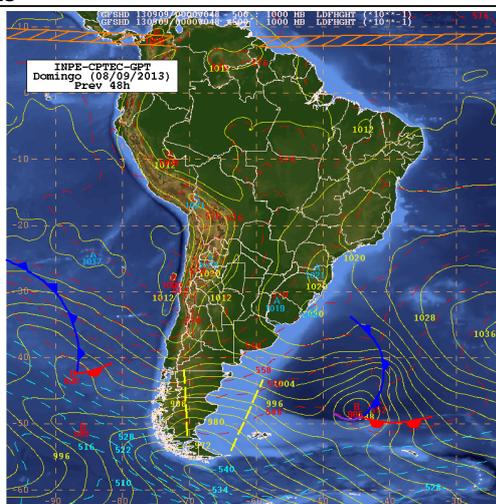
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

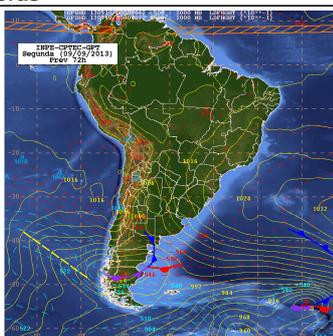


48 horas

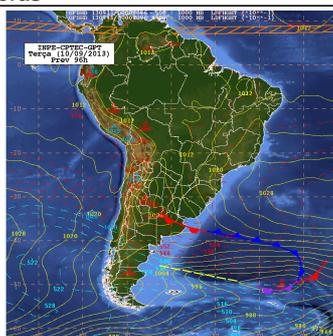


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

